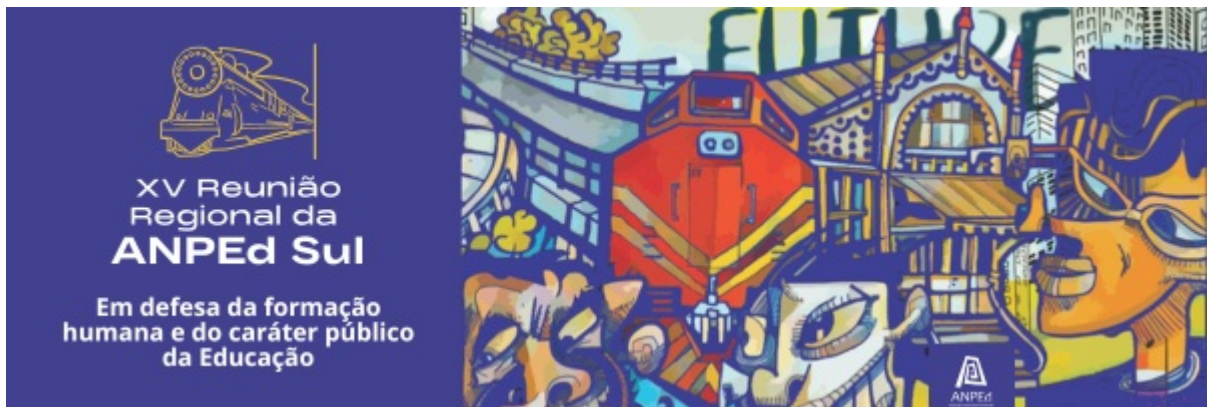




ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16306 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

**IMAGENS E MATERIALIDADES: REPRESENTAÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS - SC (1976 a 1996)**

Priscila Eli Alves - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense\_Campus Camboriú

Solange Aparecida de Oliveira Hoeller - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

**IMAGENS E MATERIALIDADES: REPRESENTAÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS - SC (1976 a 1996)**

**RESUMO:** Esta investigação, de perspectiva histórica e cultural, analisa a representação de criança, infância e educação infantil por meio das imagens e materialidades presentes nas fotografias das instituições de educação infantil. Objetiva-se compreender como essas imagens documentam e transmitem a memória coletiva, e em que medida elas permitem interpretar concepções de criança e práticas educativas ao longo do tempo. Este estudo busca responder à seguinte questão-problema: Que representações de criança, infância e educação infantil podem ser interpretadas a partir das fontes e conceitos analisados? O percurso teórico-metodológico e a construção da narrativa histórica mobilizaram os conceitos de memória coletiva e cultura material da/para a Educação Infantil, diferenciando-se do processo que admite apenas fatos históricos textuais registrados em documentos oficiais como válidos. Sustenta-se que as imagens fotográficas, juntamente com memórias de protagonistas e materialidades encontradas, revelam singularidades sobre a arquitetura, espaços, tempos e materiais na educação infantil, características daquele grupo de educadores, como se propõe nesta análise.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagem. Materialidades. Representação.

Apresenta-se uma investigação no campo da história da educação, tendo como características a pesquisa documental, nas considerações principalmente a partir de Bencostta (2013). Destacam-se como fontes primárias desta pesquisa em desenvolvimento as imagens

publicadas nas dissertações de Broering (2014); Brant (2013) e acervos da Secretaria Municipal de Educação, bem como os documentos orientadores e curriculares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, dando destaque aos anos entre 1976 e 1996.

As fotografias das instituições de educação infantil constituem uma documentação visual que preserva e transmite a memória coletiva do grupo:

A fotografia é indiscutivelmente um meio de conhecimento do passado, mas não reúne em seu conteúdo o conhecimento definitivo dele. A imagem fotográfica pode e deve ser utilizada como fonte histórica. Deve-se, entretanto, ter em mente que o assunto registrado mostra apenas um fragmento da realidade, um e só um enfoque da realidade passada: um aspecto determinado (Kossoy, 2001, p. 107).

Apesar do apelo visual, este artigo fundamenta-se na articulação entre o imagético e o contexto histórico, diferenciando-se do processo que admite apenas fatos históricos registrados em documentos oficiais como válidos. Trabalhou-se com outras fontes, como fotografias e memórias de protagonistas, conjunto que ajudará a compreender como esse espaço se transformou em um lugar ao longo de sua trajetória.

Selecionou-se imagens das salas das crianças maiores, assim como do berçário. Pelas materialidades encontradas nos acervos da Secretaria Municipal de Educação, das unidades educativas, nas pesquisas acadêmicas e pelo uso que delas se fez, foi possível identificar singularidades a respeito de concepções de criança, infância e trabalho na educação infantil, características daquele grupo de educadores.

O que essa imagem da creche Nossa Senhora Aparecida (Figura 1), por exemplo, pode comunicar? Primeiramente, mostra um grupo de crianças pequenas e uma jovem mulher; algumas crianças estão com adereços ou trajes juninos. A maioria está sentada sobre um colchão posicionado em frente a um espelho. À direita da imagem, vê-se a ponta de um móvel branco; à esquerda, parte de um armário de cozinha. Sobre este último, visualizam-se uma mamadeira com suco, um prato de alumínio e outros materiais não identificados.

Por que esta imagem nos interessa e por que a descrevemos? Ela revela muito sobre o início da história dessa instituição e ajuda a refletir sobre temas relacionados a essa pesquisa: arquitetura, espaços, tempos e materiais. Ela comunica tudo isso? Acreditamos que sim. Começamos pelo cenário para acompanhar o desenvolvimento: os restos de uma refeição, o fato de ser um dia festivo. Por todos esses aspectos, a imagem *fala* dos tempos – tempos individuais, de rotina, de tempos padronizados.

A decoração, posicionada à altura dos adultos, expressa e contribui para narrar a representação de um espaço educativo. Entre as materialidades, destaca-se a mamadeira, cuja especificidade é essencial para essa faixa etária, representando uma cultura material indispensável e exclusiva a este nível de educação.

**Figura1 - Crianças na sala do berçário da creche Nossa Senhora Aparecida em 1989**



Fonte: Imagem publicada por Broering (2014) em sua dissertação.

O colchão de casal e o espelho foram adaptados para a educação infantil conforme o documento curricular de 1988 e estavam presentes na creche já em 1989, refletindo uma abordagem específica para a educação infantil. Registros fotográficos mostram a ausência de móveis essenciais, como armários e estantes, e a primeira diretora da unidade informou que a prefeitura forneceu basicamente apenas a estrutura física. Os educadores, mesmo com formação superior, enfrentavam dificuldades para aplicar seu conhecimento devido à falta de materiais, sendo a solicitação de espelhos um reflexo do desejo de seguir as diretrizes curriculares.

A inauguração de uma instituição de educação infantil requer mais do que construção e materiais básicos. Apesar do cuidado na aquisição de materiais desde 1976, a creche foi inaugurada com recursos limitados da Prefeitura. Sônia Dutra Luciano, a primeira coordenadora, mencionou a perda de autonomia financeira e a burocracia na aquisição de materiais. Até 1996, havia poucas imagens das salas de crianças maiores devido ao custo elevado da fotografia. A popularização das câmeras fotográficas permitiu a documentação das atividades das crianças e o planejamento pedagógico. A pesquisadora Brant (2013) encontrou uma imagem da inauguração do Núcleo de Educação Infantil (NEI) Coloninha em 1976, publicada no jornal O Estado, oferecendo uma visão dos primeiros anos da educação infantil em Florianópolis.

**Figura 2 – Crianças em atividade de arte – NEI Coloninha**



Fonte: imagem publicada por Brant (2013) em sua dissertação.

A análise dos documentos curriculares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) mostra uma evolução no uso de imagens ao longo do tempo. Enquanto os documentos de 1976 e 1981 contêm apenas texto, a Apostila de 1982 já inclui gravuras para cada tema, e o documento de 1988 combina texto com desenhos e fotografias de crianças. Em 1996, as imagens são predominantemente fotografias que capturam o cotidiano das crianças sem interromper suas atividades, refletindo uma mudança significativa na abordagem fotográfica e um foco prolongado na sala do berçário.

Antes de 1996, as imagens fotográficas exigiam poses estáticas dos sujeitos, mas as fotografias desse período passam a registrar momentos mais naturais e espontâneos. O predomínio de imagens do berçário pode estar relacionado ao interesse em registrar bebês ou ao maior acesso à câmera por parte dos educadores.

O estudo das imagens vai além do aspecto ilustrativo, oferecendo importantes contribuições para a história e a historiografia da educação. A fotografia de 1990, que documenta uma comemoração de aniversário na creche Nossa Senhora Aparecida, ilustra a decoração e a interação das crianças com a câmera, evidenciando detalhes como o uso de canecas e pratos plásticos, e sugerindo uma celebração próxima às festas juninas.

**Figura 3 - Grupo de crianças na sala do maternal II da creche Nossa Senhora Aparecida em 1990**



Fonte: Imagem publicada por Broering (2014) em sua dissertação.

A imagem (Figura 4) foi capturada na mesma sala e no mesmo local dois anos depois, com um ângulo um pouco mais aberto. Ela registra um momento de alimentação, possivelmente festivo, evidenciado pela garrafa de refrigerante sobre o armário. Embora não seja possível determinar o mês exato da foto, a presença de bonecos de Papai Noel no armário sugere que a imagem foi tirada no final do ano. Sabe-se, “para compreender melhor as imagens, tanto a sua especificidade quanto as mensagens que veiculam [...], ser necessário um esforço mínimo de análise” (Joly, 1996, p. 28).

O que se destaca é que as mesas e cadeiras não são mais as mesmas; elas diferem em material e cor. Observa-se agora a presença de mesas revestidas de fórmica com estrutura de ferro, e cadeiras com estrutura de ferro e assento e encosto de madeira.

**Figura 4 – Grupo de crianças na sala do maternal II na creche Nossa Senhora Aparecida em 1992**



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação infantil de Florianópolis

A evolução da mobília na Educação Infantil reflete as mudanças culturais ao longo do

tempo. Desde 1880, a madeira e o ferro fundido foram substituídos por aço tubulares laminado, mais leve e resistente. Isso permitiu a popularização das carteiras individuais, adotadas em Florianópolis no início do século XXI. A troca das cadeiras de madeira por modelos de plástico também é um exemplo dessa evolução.

A disposição das salas de aula, com armários escuros contra a parede e mesas e cadeiras distribuídas, reflete a filosofia educacional da época. Uma professora com 26 anos de experiência notou que a configuração, com muitas mesas e cadeiras, limitava o espaço para atividades de lazer após as aulas, priorizando a área útil para as crianças.

Conforme Agostinho (2003), o modelo tradicional de mesas e cadeiras ainda persiste, apesar das novas abordagens pedagógicas desde 1992. Isso mostra uma continuidade nas práticas educacionais.

Materiais como espelhos, quadros e bonecos com formas geométricas seguiam as orientações curriculares de 1988. As salas também serviam para alimentação e descanso, com colchões individuais, refletindo práticas pedagógicas e ambientes de aprendizagem consistentes. Fotografias da época, como uma de 1993 com crianças usando orelhas de coelho, ilustram a materialidade e a criatividade dos profissionais em um ambiente com recursos limitados.

**Figura 5 - Grupo de crianças na sala do IIº e IIIº períodos em 1993**



Fonte: Acervo da creche Nossa Senhora Aparecida.

O *Programa de Educação Pré-escolar* de 1988, ao abordar a alfabetização, orientava que “a professora deveria organizar suas aulas para permitir à criança produzir escritos”, considerando por “escritos” toda a produção gráfica infantil. O documento também destacava a importância de trabalhar com “atividades que mostrem à criança a utilidade da leitura e da escrita” (Florianópolis, 1988, p. 5) e a necessidade de o professor compreender a finalidade dessas atividades.

No entanto, tanto a fotografia de 1993 quanto o documento *Traduzindo em Ações* de 1996 (Florianópolis, 1996, p. 10) indicam que essa orientação não foi plenamente

compreendida na prática nas creches. Em 1996, ao revisar os documentos curriculares anteriores, a síntese apontava que entre as orientações pedagógicas do documento de 1988 estavam “[...] combate ao período preparatório; defesa do pedagógico; condenação do uso excessivo do lápis; respeito ao ritmo espontâneo de cada criança.” A intenção era redirecionar a Educação Infantil, não proibindo o uso do lápis, mas enfatizando a intencionalidade das ações e a abordagem da alfabetização. Sem a compreensão adequada, as professoras continuaram utilizando métodos que conheciam ou que foram utilizados com elas mesmas durante sua alfabetização.

Assim sendo, quais representações de criança, infância e educação infantil podem ser interpretadas a partir das fontes e conceitos analisados?

As representações da criança, infância e educação infantil variam conforme as visões e práticas pedagógicas adotadas. Tradicionalmente, a criança é vista como um ser em formação, cujo desenvolvimento depende da orientação rígida de adultos e de um ambiente cuidadosamente estruturado. Nesse contexto, a educação infantil é entendida como um período crucial para a formação de identidades e habilidades sociais, com a infância sendo um estágio de intenso desenvolvimento.

Contudo, há uma abordagem mais contemporânea que considera a criança um agente ativo em seu próprio aprendizado, desafiando a visão tradicional. Essa perspectiva reflete-se nas propostas curriculares e na cultura material da educação infantil, que são moldadas pelas decisões dos adultos, como gestores e pedagogos. A organização dos ambientes, a seleção de materiais e as práticas pedagógicas demonstram as crenças sobre o que é importante para o desenvolvimento infantil.

Além disso, a cultura escolar se constrói através de símbolos, normas e tradições, conforme observou Escolano (2001). A forma como a Educação Infantil é organizada e as decisões tomadas pelos adultos frequentemente ignoram as preferências e desejos das crianças, evidenciando que, apesar das diretrizes e ações das crianças, a cultura da educação infantil é predominantemente moldada pelas escolhas dos adultos.

---

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K. A. **O Espaço da Creche:** que lugar é este? 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC.

BARTHES, R. **A Câmara Clara:** nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENCOSTTA, M. L.; SOUZA, R. F. (Org.). **Educar em revista.** n. 49, jul./set. 2013. Curitiba. 2013.

BRANT, P. R. S. S. **Do perfil desejado:** a invenção da professora de educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (1976 – 1980). 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. SC.

BROERING, A. de S. **ARQUITETURA, ESPAÇOS, TEMPOS E MATERIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (1976 – 2012)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do estado de Santa Catarina, Florianópolis. SC.

ESCOLANO, A. Arte y oficio de enseñar. In: **Arte y oficio de enseñar**. Dos siglos de perspectiva histórica – XVI. Coloquio Internacional de Historia de la Educación. 2001.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria de Ensino. **Traduzindo em ações:** das diretrizes a uma proposta curricular. Florianópolis, 1996.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social. **Programa Educação Pré-Escolar no município de Florianópolis:** Projeto Núcleos de Educação Infantil. 1976.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação pré-escolar. **Programa de educação Pré-escolar**, 1988.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

KOSSOY, B. Fotografia e memória: a reconstituição por meio da fotografia. In: SEMAIN, Etienne (Org.). **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 2001.